



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho 2014

Base de Dados: RAIS 2012

**número 4
junho de 2014
ISSN 2179-5088**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual juventude e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho. - (2014) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS : UCS, 2014.

Modo de acesso: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Jovens - Caxias do Sul. 2. Emprego – Jovens - Caxias do Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|--|----------------------------------|
| 1. Mercado de trabalho – Jovens - Caxias do Sul | 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL) |
| 2. Emprego – Jovens - Caxias do Sul – Dados estatísticos | 331.5-053.6(816.5):311 |

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor

Odacir Deonísio Gracioli

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

José Carlos Köche

Pró-reitor de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico

Odacir Deonísio Gracioli

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenadora: Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI

Corpo Permanente:

Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET

Moisés Waismann - CECI (licenciado)

Ramone Mincato - CECH

Bolsistas:

Valesca Bueno, Roberto Serraggio de Souza, Karen Eliza Focchesatto, Jylve Ellen Tedesco Jacomin.

O **Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do município de Caxias do Sul com eixo temático na inserção da **população jovem** no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. Neste boletim, o eixo de análise é a questão geracional no mundo do trabalho, considerando a categoria juventude como uma população que reúne características específicas em seus modos de inserção e permanência no emprego.

Responsabilidade Técnica: **Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos, promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: obstrab@ucs.br

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

Resumo:

Em Caxias do Sul, 38,2% dos 179,9 mil trabalhadores formais registrados em 2012 são jovens com idade até 29 anos. De 2011 para 2012 foram fechados 2.419 postos de trabalho para os jovens. Entre os anos de 2008 e 2012 a retração no mercado de trabalho jovem foi de 1,09% ao ano. Depois da Indústria de Transformação, o setor que mais emprega o trabalhador jovem é do Comércio; reparação de veículos e motocicletas. A remuneração média para os trabalhadores jovens ficou em R\$ 660,03 (até 17 anos), R\$ 1.410,15 (18 a 24 anos) e R\$ 1.942,36 (25 a 29 anos).

1. Introdução

O Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho apresenta informações e análises do desempenho do mercado de trabalho em Caxias do Sul com foco no segmento etário de 17 a 29 anos. A juventude não pode ser considerada apenas como uma etapa biológica da vida do indivíduo. Assim, o conceito não está relacionado apenas a uma dada faixa etária e sim às condições históricas, sociais e culturais que contribuem para que, em determinados contextos, emergja a noção de que os jovens representam um segmento específico da sociedade. Assim, no grupo etário acima delimitado boa parte dos indivíduos se encontram em uma fase de transição para a vida adulta, havendo graus heterogêneos de maior ou menor autonomia ou dependência em relação a adultos responsáveis. No presente Boletim, será analisada a **juventude** compreendida em três faixas etárias: **até 17 anos**, **de 18 a 24 anos**; e **de 25 a 29 anos**. A primeira faixa representa os jovens trabalhadores que se inserem no mercado de trabalho em (provável) primeiro emprego, ou que participem de programas governamentais como, por exemplo, o jovem aprendiz ou menor assistido. A segunda faixa representa jovens em transição para a idade adulta e a última representa os adultos jovens. Lembrando sempre que, devido à heterogeneidade da juventude, há variáveis graus de autonomia e dependência que configuram a relação entre trabalho, educação, configurações familiares, entre outros. Adiciona-se, para efeitos *comparativos*, a faixa '30 ou mais' e o 'total'.

Como fonte primária de dados utiliza-se a **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano de **2012**. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

Nota Técnica: O termo **estoque de empregos** usado nesse boletim, seguindo a definição da RAIS/MTE, refere-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em 31 de Dezembro do ano-base. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de trabalhadores, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e os dois termos são tomados como sinônimos.

O Boletim é dividido em seções: Além da seção 1 introdução, a seção 2, denominada **A juventude no Brasil**, apresenta dados relativos à população jovem no contexto brasileiro, segundo o censo demográfico do IBGE. A seção 3, denominada **Inserção da juventude no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul** destaca as principais informações acerca dos trabalhadores jovens no mercado formal de trabalho em Caxias do Sul relativas ao ano de 2012, último ano disponível na base de dados. A seção 4, denominada **A retração da participação de jovens no mercado**

formal analisa o fenômeno da diminuição do espaço ocupado por jovens no mercado de Caxias do Sul. A seção 5 apresenta algumas **Considerações finais**.

2. A juventude no Brasil

De acordo com os dados do último Censo Demográfico do IBGE (**2010**) [já apresentados no Boletim anterior], o **Brasil** possui cerca de 51,3 milhões de jovens entre 15 a 29 anos, o que corresponde a 26,9% da população residente. No **Rio Grande do Sul**, os 2,46 milhões de jovens representam 23,1% da população do estado. Em **Caxias do Sul**, os 118,2 mil jovens representam 27,2% da população. Nota-se que as proporções são semelhantes, entretanto, Caxias do Sul apresenta uma maior proporção de jovens em relação ao Estado.

O **Brasil** possui 101,9 milhões de pessoas com **rendimento** (incluído trabalho formal e informal). Desses, 27,2 milhões são jovens, o que representa 26,8%. No **Rio Grande do Sul**, a proporção cai para 24,7% (1,6 milhões de jovens em 6,6 milhões de pessoas). No município de Caxias do Sul, a proporção de jovens com rendimento é superior à proporção brasileira e gaúcha, 29,8% (85,5 mil jovens em 285,9 mil pessoas). Isso indica que a cidade apresenta uma inserção robusta de sua população jovem no mercado de trabalho, tanto formal quanto informal.

3. Inserção da juventude no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul

Historicamente, no mercado de trabalho formal, a juventude brasileira possui uma participação inferior ao percentual da população de trinta anos ou mais. A Tabela 1 mostra a quantidade de vínculos de emprego formal em **2012** por faixa etária e nível geográfico: nacional, regional e local. Mostra ainda a participação de cada segmento no total da região.

Tabela 1: Estoque de empregos por faixa etária e nível geográfico (2012)

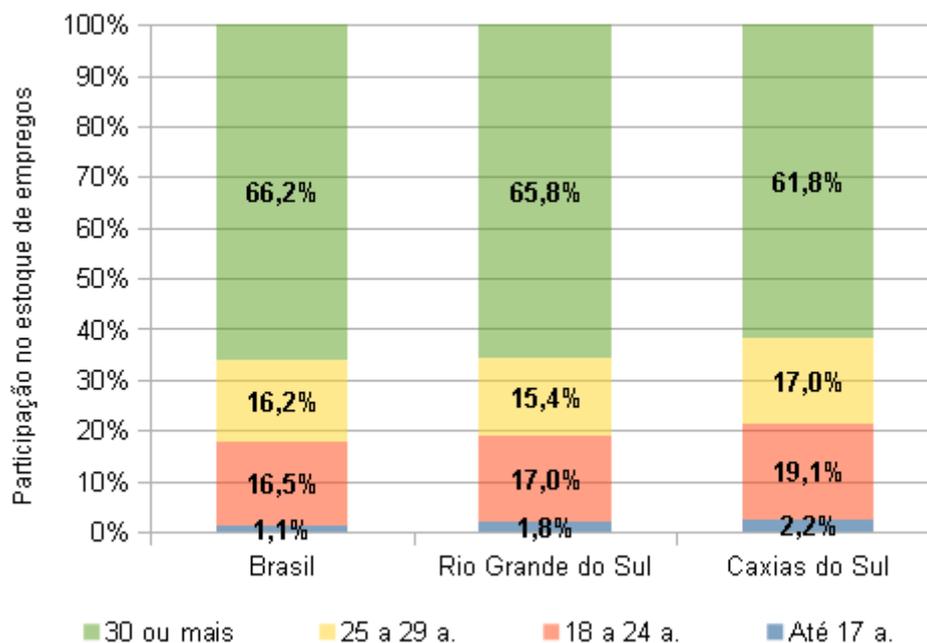
Nível geográfico	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Brasil	531.618	1,1%	7.828.573	16,5%	7.695.450	16,2%	31.402.730	66,2%	47.458.712	100%
Rio Grande do Sul	53.370	1,8%	509.371	17,0%	461.754	15,4%	1.968.517	65,8%	2.993.031	100%
Caxias do Sul	3.888	2,2%	34.315	19,1%	30.563	17,0%	111.102	61,8%	179.868	100%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Em **2012**, a quantidade de trabalhadores formais no **Brasil** foi de 47,5 milhões, destes 16,1 milhões (33,8%) são jovens até 29 anos. No **Rio Grande do Sul**, dos 3,0 milhões de trabalhadores, 1,0 milhão (34,2%) são jovens até 29 anos. Em **Caxias do Sul**, foram registrados 179,9 mil trabalhadores, sendo 68,8 mil destes (38,2%) jovens até 29 anos. Nota-se que a participação de jovens no mercado de trabalho formal em Caxias do Sul é superior a do Rio Grande do Sul e do Brasil, característica que permanece em relação aos dados da RAIS dos anos de 2009 a 2011. Em Caxias do Sul, a participação dos jovens no mercado de trabalho vem diminuindo: em 2010 era de 41,3% do total e em 2011 era 39,9% [Veja os Boletins anteriores]. A Figura 1 ilustra os dados mostrados na Tabela 1.

Figura 1: Participação das faixas etárias nos níveis geográfico (2012)



A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** por faixa etária desde 2008 até 2012. Nas últimas colunas, tem-se a variação absoluta e relativa do estoque de 2012 sobre o de 2011.

Tabela 2: Evolução do estoque de empregos por faixa etária (Caxias do Sul, 2008 a 2012)

Faixa etária	2008	2009	2010	2011	2012	Var. Abs.	Var. Rel.
Até 17 anos	3.410	2.948	3.741	4.015	3.888	-127	-3,2%
18 a 24 anos	33.982	32.922	35.489	35.567	34.315	-1.252	-3,5%
25 a 29 anos	29.815	29.651	31.559	31.603	30.563	-1.040	-3,3%
30 ou mais	89.776	91.790	100.683	107.068	111.102	4.034	3,8%
Total	156.983	157.311	171.472	178.253	179.868	1.615	0,9%

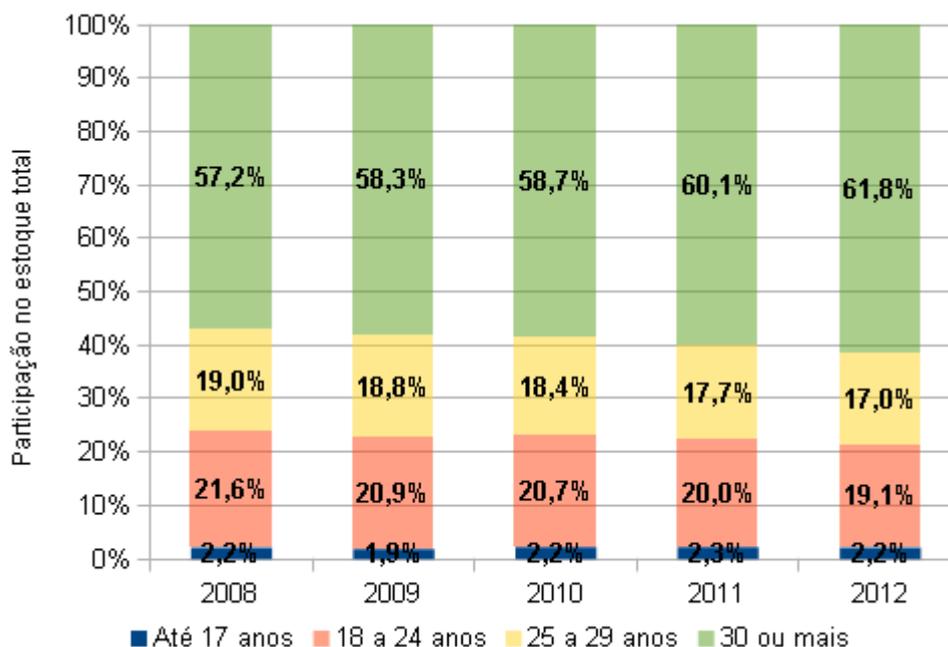
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Em 2012 houve um incremento de 1,6 mil postos de trabalho em relação ao ano de 2011 com uma variação de 0,9%. No entanto, verifica-se que entre os **jovens** houve retração em todas as faixas **até 29 anos**. Somadas, as três faixas jovens fecharam 2.419 postos de trabalho. A maior retração ocorreu na faixa de **18 a 24 anos**, com o fechamento de 1.252 postos de trabalho. Essa retração já foi pressentida em 2011 quando houve apenas 396 novos postos de trabalho. A falta de geração de postos de trabalho para os jovens é um fator preocupante, uma vez que prejudica a autonomia financeira e a busca de oportunidades de trabalho que conciliem a qualificação adquirida em cursos técnicos ou de nível superior.

A Figura 2 mostra a evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos em Caxias do Sul para os anos de 2008 a 2012.

Figura 2: Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos (Caxias do Sul, 2008 a 2012)



Como já observado em Boletins anteriores, nos últimos anos analisados, percebe-se um decréscimo na participação de **jovens**: 43,1% (2007); 42,8% (2008); 41,7% (2009), 41,3% (2010), 39,9% (2011) e 38,2% (2012). Um dos fatores que talvez explique essa situação é o aumento da escolaridade entre a população jovem, provocando uma demora no ingresso ao mercado de trabalho. Seria necessário, ainda, obter dados sobre o mercado de trabalho informal, a fim de perceber em que medida pode estar ocorrendo uma migração da força de trabalho jovem para a informalidade, o trabalho autônomo e por conta própria. No entanto, ainda é cedo para se afirmar que se trata de uma tendência de queda a longo prazo, ou apenas um ajuste conjuntural.

A Tabela 3 mostra alguns indicadores referentes ao vínculo empregatício em Caxias do Sul: jornada de trabalho (horas contratadas semanais), remuneração média por hora contratada e remuneração média mensal. Os valores de remuneração são referentes a 31 de dezembro de **2012** e são tomados pela média de todos os registros.

Tabela 3: Indicadores de vínculo empregatício por faixa etária (Caxias do Sul, 2012)

Indicador	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 ou mais	Total
Horas contratadas semanais	33,0	42,7	42,4	41,0	41,4
Remuneração por hora (R\$)	4,44	7,34	10,19	13,11	11,32
Remuneração mensal (R\$)	660,03	1.410,15	1.942,36	2.418,88	2.107,45

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A **jornada de trabalho** média em Caxias foi de 41,4 horas semanais. Nota-se (como já verificado em boletins anteriores) uma maior carga de trabalho entre os jovens na faixa de **18 a 29 anos** em relação aos adultos, acima de 42 horas semanais. Nota-se, ainda, que na faixa etária de até 17 anos a jornada não é tão reduzida quanto o esperado para a idade: 33,0 horas semanais (embora tenha havido uma diminuição de 0,7 em relação a 2011).

No que diz respeito à **remuneração mensal** média em Caxias do Sul, em dezembro de 2012, era de R\$ 2.107,45. Levando em consideração a jornada de trabalho, a **remuneração por hora** resulta em 11,32 reais por hora (um aumento de 9,3% em relação ao ano de 2011: R\$ 10,35). Como esperado, a **remuneração por hora** se incrementa com as faixas etárias refletindo ganhos em escolaridade, experiência e, talvez, o resultado do investimento na qualificação da mão-de-obra.

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificados por faixa etária e tipo de admissão no ano base.

Tabela 4: Estoque de empregos por faixa etária e tipo de admissão (Caxias do Sul, 2012)

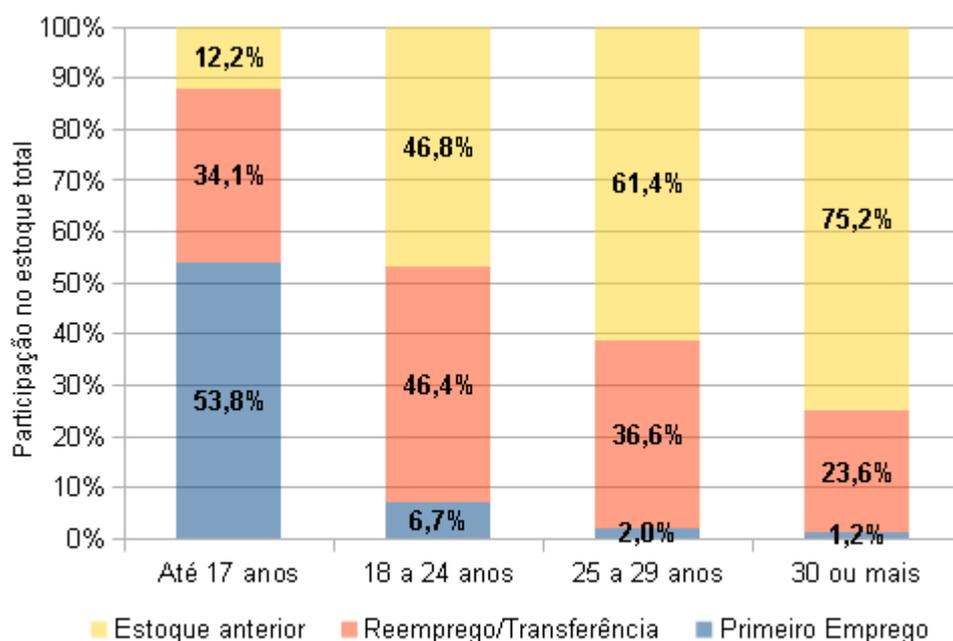
Tipo de admissão	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Primeiro Emprego	2.091	53,8%	2.306	6,7%	599	2,0%	1.285	1,2%	6.281	3,5%
Reemprego/Transferência	1.324	34,1%	15.938	46,4%	11.185	36,6%	26.271	23,6%	54.718	30,4%
Estoque anterior	473	12,2%	16.071	46,8%	18.779	61,4%	83.546	75,2%	118.869	66,1%
Total	3.888	100,0%	34.315	100,0%	30.563	100,0%	111.102	100,0%	179.868	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul, em 2012, foram abertos 6.281 postos de trabalho em admissões de **primeiro emprego**. Na faixa de **até 17 anos**, dos 3.888 vínculos ativos, 53,8% são oriundos de admissão de primeiro emprego, o que é compatível com a faixa etária do trabalhador. Já na faixa seguinte, **de 18 a 24 anos**, esse percentual cai para 6,7%. E na faixa seguinte, **de 25 a 29 anos**, o percentual cai para 2,0%. A idade média do trabalhador admitido em primeiro emprego é de 23,4 anos.

Em 2012, cerca de 54,7 mil vínculos ativos em 31 de dezembro (30,4% do total) estavam associados a **reempregos e transferências** (que vem a contribuir com a rotatividade). Observa-se que essa proporção é maior na faixa de 18 a 24 anos. A Figura 3 ilustra os dados da Tabela 4.

Figura 3: Participação dos tipos de admissão por faixa etária (Caxias do Sul, 2012)



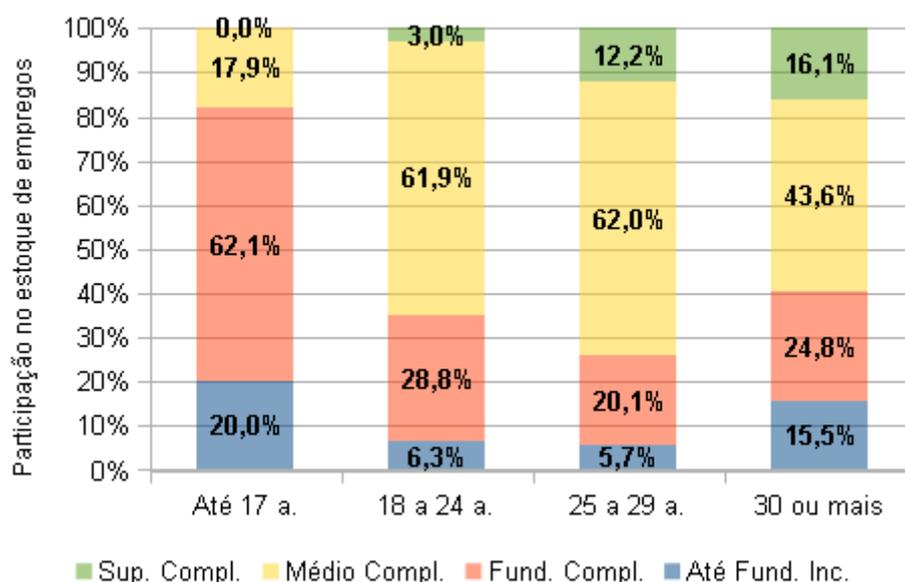
A Tabela 5 apresenta o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificados por faixa etária e escolaridade.

Tabela 5: Estoque de empregos por faixa etária e escolaridade (Caxias do Sul, 2012)

Grau de instrução	Até 17 a.	Rel.	18 a 24 a.	Rel.	25 a 29 a.	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Até Ensino Fundamental Incompleto	776	20,0%	2.176	6,3%	1.738	5,7%	17.224	15,5%	21.914	12,2%
Ensino Fundamental Completo	2.416	62,1%	9.869	28,8%	6.148	20,1%	27.550	24,8%	45.983	25,6%
Ensino Médio Completo	696	17,9%	21.227	61,9%	18.940	62,0%	48.487	43,6%	89.350	49,7%
Educação Superior Completa	0	0,0%	1.043	3,0%	3.737	12,2%	17.841	16,1%	22.621	12,6%
Total	3.888	100,0%	34.315	100,0%	30.563	100,0%	111.102	100,0%	179.868	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

No município 49,7% dos trabalhadores formais possuem **ensino médio completo** e 12,6% possuem **educação superior completa**. Entendendo que alguma parcela dos trabalhadores com ensino médio possuem alguma formação técnica, percebemos que boa parte dos trabalhadores formais possuem formação profissional específica: 62,35%. Observa-se também que nas faixas de **18 a 29 anos**, o **ensino médio completo** está acima de 60% enquanto que na faixa de **30 anos ou mais** a proporção é inferior a 45%. Isso demonstra que as novas gerações estão ingressando mais escolarizadas (ao nível da formação básica) no mercado de trabalho. Já na escolaridade em nível **superior** ocorre uma inversão: a maior participação ocorre na faixa etária de **30 anos ou mais**. Esse fato mostra que a aquisição de educação superior ocorre mais tarde na vida do trabalhador. A Figura 4 ilustra os dados mostrados na tabela 5.

Figura 4: Participação dos níveis de escolaridade nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2012)

Como já verificado em Boletins anteriores, observa-se que o mercado de trabalho formal exerce uma pressão por escolaridade. Observa-se ainda uma inclusão de jovens precoce no mercado de trabalho: na faixa de até 17 anos a proporção de jovens que ainda não completaram o ensino Fundamental é de 20,0%. Não custa lembrar que o trabalho é um elemento positivo na *formação* do jovem, mas se deve ter o cuidado para que o trabalho não *concorra* com o tempo de estudo.

A Tabela 6 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2012 estratificados por faixa etária e sexo.

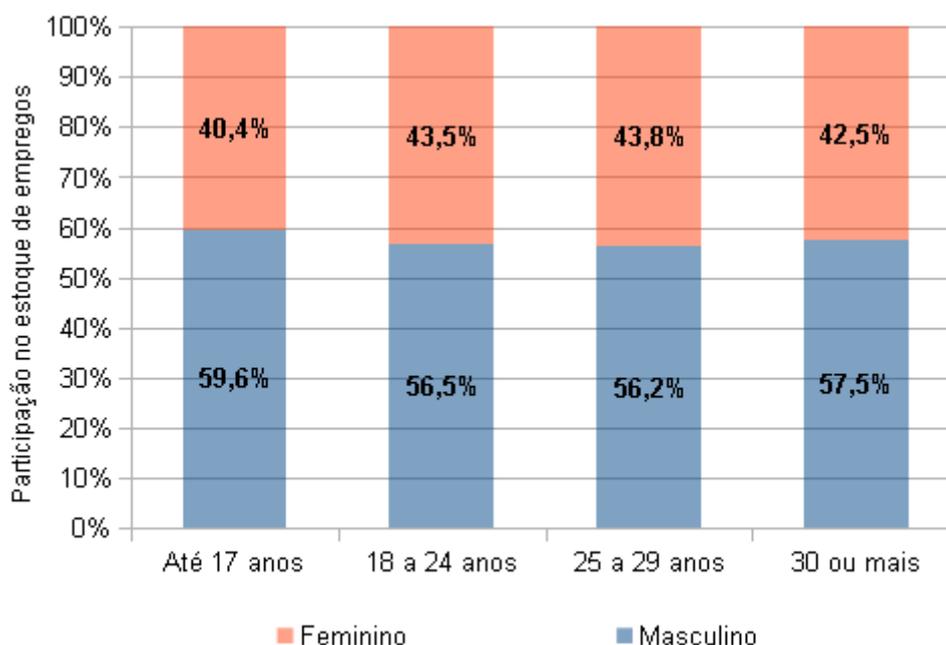
Tabela 6: Estoque de empregos faixa etária e sexo (Caxias do Sul, 2012)

Sexo	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Masculino	2.317	59,6%	19.384	56,5%	17.174	56,2%	63.880	57,5%	102.755	57,1%
Feminino	1.571	40,4%	14.931	43,5%	13.389	43,8%	47.222	42,5%	77.113	42,9%
Total	3.888	100,0%	34.315	100,0%	30.563	100,0%	111.102	100,0%	179.868	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul, 57,1% dos trabalhadores formais são do sexo masculino. Como já verificado em Boletins anteriores, a participação na faixa etária **até 17 anos** é mais acentuada: 59,6%. Essa constatação é compatível com a hipótese de que os **homens** ingressam no mercado de trabalho formal antes das **mulheres**. Atribui-se o ingresso feminino tardio no mercado de trabalho como consequência da busca de maior escolarização. A faixa com maior participação feminina (43,8%) é a de **25 a 29 anos**. A Figura F ilustra os dados da Tabela 6.

Figura 5: Participação de homens e mulheres nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2012)



A Tabela 7 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2012 por seção de atividade econômica do empregador, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), e por faixa etária. A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Tabela 7: Estoque de empregos por faixa etária e classe de atividade econômica (Caxias do Sul, em 2012)

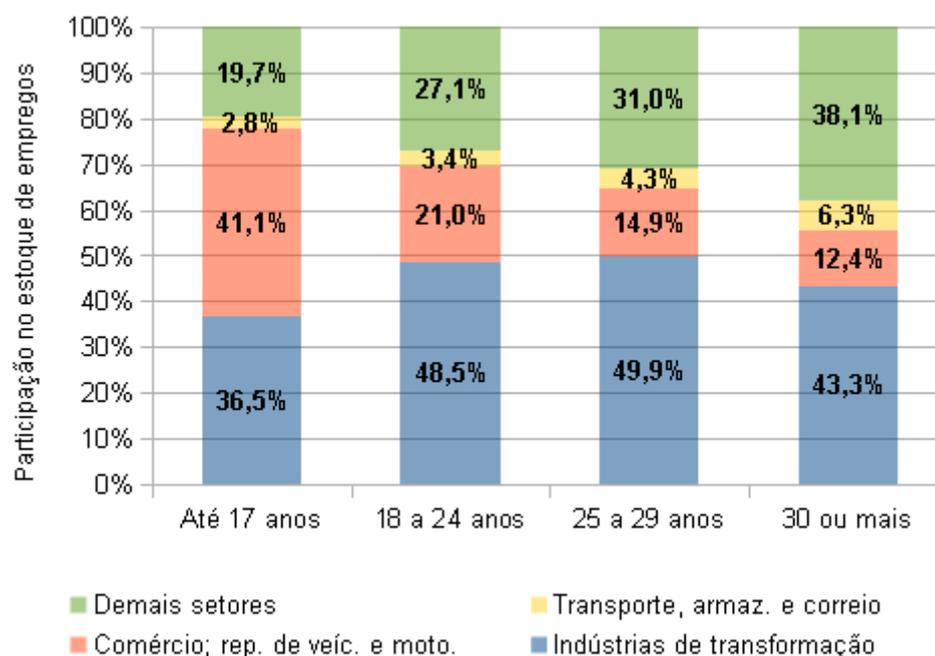
Seção de Atividade Econômica (CNAE)	Até 17 a.	Rel.	18 a 24 a.	Rel.	25 a 29 a.	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca	50	1,3%	277	0,8%	238	0,8%	1.084	1,0%	1.649	0,9%
B Indústrias extrativas	4	0,1%	16	0,0%	21	0,1%	70	0,1%	111	0,1%
C Indústrias de transformação	1.419	36,5%	16.650	48,5%	15.254	49,9%	48.120	43,3%	81.443	45,3%
D Eletricidade e gás	21	0,5%	220	0,6%	309	1,0%	1.040	0,9%	1.590	0,9%
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	7	0,2%	90	0,3%	197	0,6%	1.203	1,1%	1.497	0,8%
F Construção	66	1,7%	1.382	4,0%	1.121	3,7%	5.067	4,6%	7.636	4,2%
G Comércio; reparação de veículos e motocicletas	1.597	41,1%	7.202	21,0%	4.539	14,9%	13.723	12,4%	27.061	15,0%
H Transporte, armazenagem e correio	108	2,8%	1.150	3,4%	1.300	4,3%	6.964	6,3%	9.522	5,3%
I Alojamento e alimentação	200	5,1%	1.132	3,3%	824	2,7%	3.849	3,5%	6.005	3,3%
J Informação e comunicação	39	1,0%	752	2,2%	634	2,1%	1.286	1,2%	2.711	1,5%
K Ativ. financeiras, de seguros e serv. relacionados	25	0,6%	465	1,4%	651	2,1%	2.035	1,8%	3.176	1,8%
L Atividades imobiliárias	15	0,4%	102	0,3%	94	0,3%	268	0,2%	479	0,3%
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	43	1,1%	840	2,4%	593	1,9%	1.299	1,2%	2.775	1,5%
N Ativ. adm. e serviços complementares	57	1,5%	1.020	3,0%	1.080	3,5%	5.113	4,6%	7.270	4,0%
O Adm. pública, defesa e seguridade social	1	0,0%	143	0,4%	496	1,6%	6.415	5,8%	7.055	3,9%
P Educação	52	1,3%	947	2,8%	1.020	3,3%	5.219	4,7%	7.238	4,0%
Q Saúde humana e serviços sociais	97	2,5%	1.038	3,0%	1.399	4,6%	5.125	4,6%	7.659	4,3%
R Artes, cultura, esporte e recreação	29	0,7%	209	0,6%	189	0,6%	466	0,4%	893	0,5%
S Outras atividades de serviços	57	1,5%	661	1,9%	590	1,9%	2.658	2,4%	3.966	2,2%
T Serviços domésticos	1	0,0%	19	0,1%	14	0,0%	98	0,1%	132	0,1%
Total	3.888	100,0%	34.315	100,0%	30.563	100,0%	111.102	100,0%	179.868	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 7 mostra que 45,3% dos vínculos estão ligados ao setor de **Indústrias de transformação (CNAE C)** seguido por **Comércio; reparação de veículos e motocicletas (CNAE G)** com 15,0%. Tratam-se dos segmentos do mercado com a maior participação de trabalhadores, correspondendo a 62,7% dos vínculos. O setor das **Indústrias de transformação** detém a maior participação em quase todas as faixas etárias com exceção na faixa etária de **até 17 anos**, onde o **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** detém 31,1% dos vínculos.

A Figura 6 mostra a participação do setor de atividade econômica nas faixas etárias. Para melhor visualização, apenas as três maiores participações são destacadas, as demais classes estão agrupadas.

Figura 6: Participação das atividades econômicas nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2012)



A Figura 6 mostra claramente, como já assinalado em estudos anteriores, que o setor do **comércio** se apresenta como oportunidade de (primeiro) emprego formal para jovens na faixa de **até 17 anos**. Um movimento de deslocamento do comércio em direção para a **Indústria de transformação** e aos **demais setores** econômicos a medida que se incrementa a faixa etária.

4. A retração da participação de jovens no mercado formal

A análise dos dados da Tabela 2 (acima) mostra que, em Caxias do Sul, para os anos de 2008 a 2012 os jovens vêm perdendo espaço no mercado de trabalho formal. A Tabela 8 (abaixo) estende o período de análise até o ano de 2002.

Tabela 8: Participação no estoque de empregos por faixa etária (Caxias do Sul, 2002 a 2012)

Faixa Etária	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Até 17 anos	2,1%	2,0%	2,0%	1,9%	1,8%	1,9%	2,2%	1,9%	2,2%	2,3%	2,2%
18 a 24 anos	23,8%	23,6%	23,9%	23,5%	22,8%	22,5%	21,6%	20,9%	20,7%	20,0%	19,1%
25 a 29 anos	16,4%	16,6%	17,0%	17,6%	18,3%	18,8%	19,0%	18,8%	18,4%	17,7%	17,0%
30 ou mais	57,6%	57,8%	57,1%	57,0%	57,1%	56,9%	57,2%	58,3%	58,7%	60,1%	61,8%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

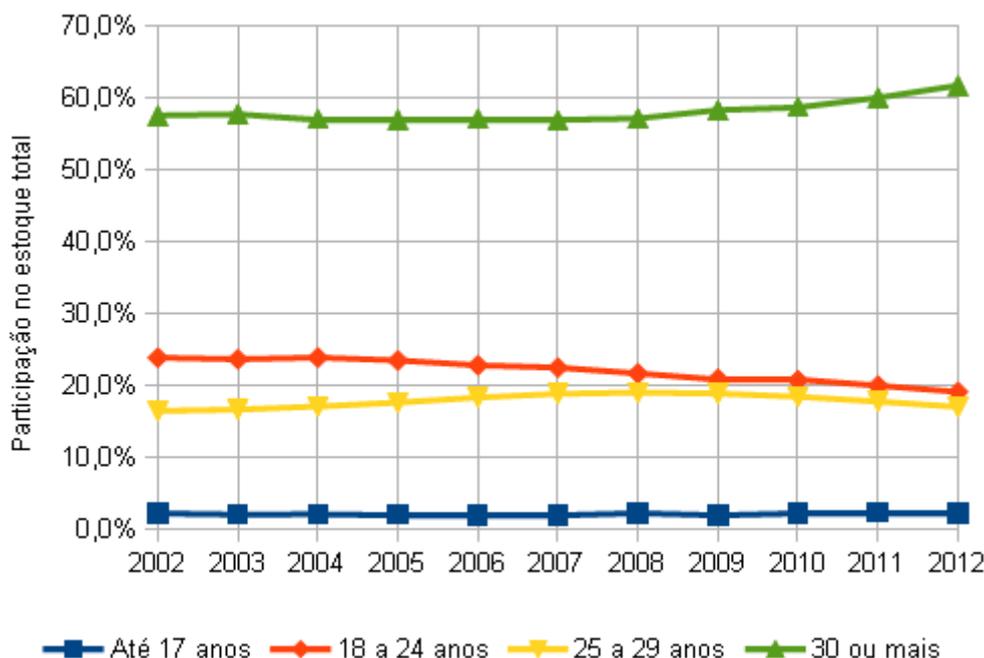
Verifica-se que na faixa etária de **até 17 anos** quase não houve variação nos níveis percentuais. No entanto, para a faixa de **18 a 24 anos**, que em 2004 teve a maior participação com 23,9%, percebe-se um declínio lento, porém constante, até atingir a menor participação em 2012 com 19,1%. Na faixa de **25 a 29 anos** verifica-se em 2002 uma participação de 16,4%, um movimento de ascensão até 2008 com 19,0% e um movimento de declínio até 2012 com 17,0%.

Em anos recentes, a retração do emprego de jovens tornou-se motivo de políticas sociais, como o Pró-Jovem, por exemplo por parte do governo federal:

[...] a taxa de desemprego aberto da população adulta diminuiu levemente (6,1%, em 2005), mas o desemprego dos jovens aumentou (19,1%, em 2005), impedindo uma queda da taxa geral de desemprego. Isto ocorreu porque a taxa de participação dos jovens cresceu significativamente no período recente, isto é, ampliou-se a propensão dos jovens a buscar uma inserção no mercado de trabalho, em especial entre as mulheres. Sem dúvida, o desemprego dos adultos continua sendo um problema grave, mas o desemprego dos jovens tem assumido uma dimensão que se torna cada vez mais preocupante (MTE/DIEESE, 2007)

A Figura 7 ilustra os dados da Tabela 8.

Figura 7: Participação no estoque de empregos por faixa etária (Caxias do Sul, 2002 a 2012)



A Tabela 9 mostra a participação de trabalhadores jovens, **até 29 anos**, no estoque total de vínculos formais, por nível geográfico desde o ano de 2002 até 2012.

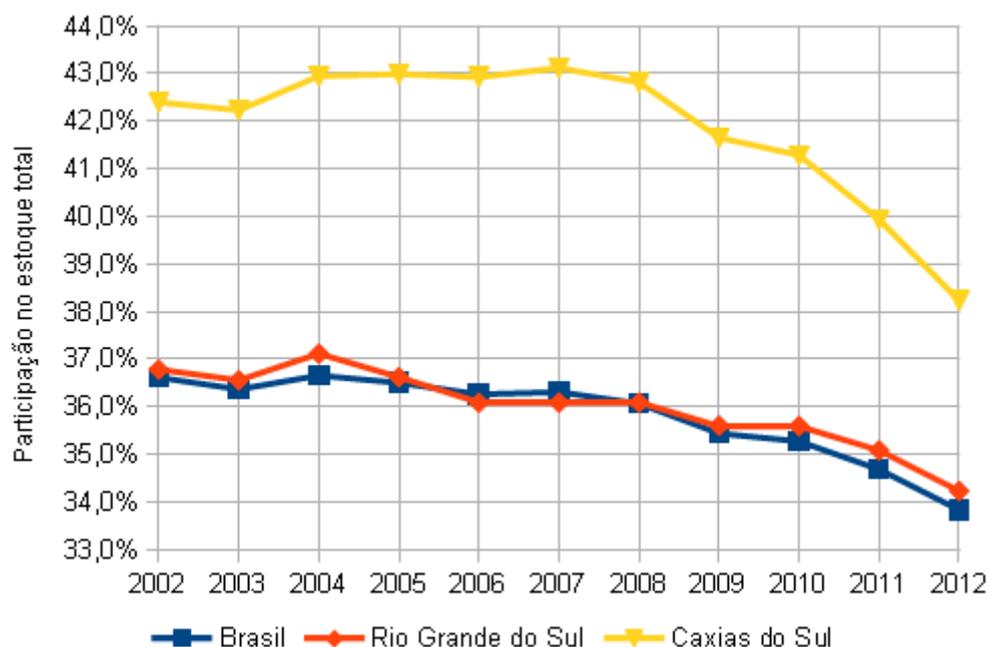
Tabela 9: Participação no estoque de empregos jovem, até 29 anos, por nível geográfico (2002 a 2012)

Nível Geográfico	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Brasil	36,6%	36,4%	36,7%	36,5%	36,3%	36,3%	36,1%	35,4%	35,3%	34,7%	33,8%
Rio Grande do Sul	36,8%	36,6%	37,1%	36,6%	36,1%	36,1%	36,1%	35,6%	35,6%	35,1%	34,2%
Caxias do Sul	42,4%	42,2%	42,9%	43,0%	42,9%	43,1%	42,8%	41,7%	41,3%	39,9%	38,2%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A análise dos dados permite inferir que o movimento de redução na participação de jovens no mercado formal de trabalho ocorre nos três níveis geográficos. No Brasil e no Rio Grande do Sul, percebe-se movimentos bastante semelhantes: A taxa média de retração tomada na década de **2002 a 2012** é de 0,25% ao ano para o **Brasil** e de 0,23% ao ano para o **Rio Grande do Sul**. Percebe-se, ainda, uma *aceleração* na taxa de retração nos últimos cinco anos: a taxa média de retração tomada entre **2008 e 2012** é de 0,52% ao ano para o **Brasil** e de 0,42% ao ano para o **Rio Grande do Sul**. A Figura 7 ilustra os dados da Tabela 9.

Figura 8: Estoque de empregos jovem, até 29 anos, por nível geográfico (2002 a 2012)



Em **Caxias do Sul**, o maior nível de participação de jovens no mercado de trabalho formal é nitidamente distinto do Brasil e do Rio Grande do Sul. No entanto, vem sofrendo dos mesmos processos de retração e de forma mais acentuada. A taxa média de retração tomada na década de **2002 a 2012** é de 0,34% ao ano, e entre **2008 e 2012** é de 1,09% ao ano.

A Tabela 10 mostra a evolução da participação da população jovem (de 15 a 29 anos) na população total entre 2000 e 2010, para o Brasil, o Rio Grande do Sul e Caxias do Sul.

Tabela 10: Participação da população jovem na população total, por nível geográfico (2000 e 2010)

		2000	2010
Brasil	15 a 29 anos	47.939.723	51.330.569
	Total	169.872.856	190.755.799
	Participação	28,2%	26,9%
Rio Grande do Sul	15 a 29 anos	2.590.559	2.640.339
	Total	10.187.842	10.693.929
	Participação	25,4%	24,7%
Caxias do Sul	15 a 29 anos	97.257	118.291
	Total	360.419	435.564
	Participação	27,0%	27,2%

Fonte de dados: IBGE / CENSO. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A tabela mostra que tanto para o Brasil quanto para o Rio Grande do Sul, a participação de jovens na população total diminuiu entre os Censos de 2000 e 2010: No Brasil, passou de 28,2% para 26,9% (uma retração de 1,3%) e para o Rio Grande do Sul passou de 25,4% para 24,7% (uma retração 0,7%). Em comparação com os dados da Tabela I, essas retrações na participação de jovens na população não explicam totalmente a retração observada na participação de jovens nos postos de trabalho. Em adição a isso, também se verifica, na Tabela J, que a participação da população jovem em Caxias do Sul até aumentou passando de 27,0% em 2000 para 27,2% em 2010.

Já foi verificado (BASTOS, 2004) que entre países desenvolvidos (França, Itália, Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos e Canadá), nas últimas duas décadas do século XX, a população jovem evidenciou taxas médias anuais de crescimento negativas no período em foco, culminando com uma queda de sua parcela relativa na População em Idade Ativa (PIA) total. Também verificou-se que a força de trabalho juvenil também apresentou queda no período em análise, isto é, reduziu a sua participação no mercado de trabalho. A maior incidência do desemprego entre os jovens deve-se, principalmente, ao desempenho macroeconômico das nações.

Como consequência desse desemprego, verifica-se uma migração do jovem para o *empreendedorismo*, que apesar de um certo *glamour*, mascara a precariedade da situação:

Observou-se que no Brasil a maior parte dos jovens são autoempregadores, empregam poucas pessoas em seus negócios e com pouca estrutura para enfrentamento de riscos. Baixo índice de escolaridade, entre outros fatores, encaminham o negócio no sentido de uma probabilidade maior de fracasso. Empreendimentos que sobrevivem não resultam em impactos econômicos, mantendo de forma precária a sobrevivência de um grande número de jovens, excluídos do mercado de trabalho formal. (BULGACOV *et al.*, 2011).

Apesar da existência de programas de incentivo ao microempreendedor individual, por parte do governo, observa-se que o jovem tem dificuldade de inserção tendo em vista, entre outros aspectos, a vulnerabilidade econômica e social para "tocar" o seu negócio.

5. Considerações finais

Em Caxias do Sul, 38,2% dos trabalhadores formais são jovens com idade até 29 anos. Essa participação é maior que no Rio Grande do Sul e que no Brasil. Um dos fatores que pode justificar esse contingente mais expressivo é a atração que o mercado de trabalho exerce sobre a juventude oriunda de outros municípios e regiões.

Comparando-se o ano de 2012 com 2011, verifica-se que houve retração no número de postos de trabalho em todas as faixas jovens **até 29 anos**. Somadas, as três faixas jovens fecharam 2.419 postos de trabalho.

Em Caxias do Sul, em dezembro de 2012, a remuneração média era de R\$ 2.107,45 com 11,32 reais por hora contratada. Esse valor foi incrementado em 9,3% em relação ao ano de 2011.

Na faixa de idade de até 17 anos, 53,8% dos postos de trabalho são oriundos de admissão de primeiro emprego. Nas faixas seguintes, de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, esses percentuais caem para 6,7% e 2,0%, respectivamente.

No município, 49,7% dos trabalhadores formais possuem ensino médio completo e 12,6% possuem educação superior completa. Quanto ao sexo do trabalhador, a maior parcela (57,1%) é masculina. O setor da Indústria de transformação detém a maior participação em quase todas as faixas etárias com exceção na faixa etária de até 17 anos, onde o Comércio detém a maior parte dos vínculos.

A análise dos dados permite inferir que o movimento de redução na participação de jovens no mercado formal de trabalho ocorre tanto no Brasil, quanto no Rio Grande do Sul quanto em Caxias do Sul. Embora o a proporção de jovens empregados em Caxias do Sul seja superior a do Brasil e do Rio Grande do Sul, a retração nos empregos é mais acentuada.

Referências

BASTOS, R. L. A., **A inserção dos jovens no mercado de trabalho: principais tendências em um grupo selecionado de países da OCDE, nas últimas duas décadas do século XX**, Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 203-228, fev. 2004.

BULGACOV, Y. L. M.; CUNHA, S. K.; CAMARGO, D; MEZA, M. L.; BULGACOV, S.; **Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão?** Rev. Adm. Púb., v. 45, n. 3, pp. 695 - 720, mai./jun. 2011.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego, DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, **Características da participação dos jovens no mercado de trabalho e elementos para as políticas públicas**, relatório do Projeto de Qualificação Social para Atuação de Sujeitos ou Grupos Sociais na Negociação Coletiva e na Gestão de Políticas Públicas, 106 p., il. Brasília, 2007